

Continue



Quero um anticoncepcional que engorda

O uso de anticoncepcionais hormonais é uma prática comum entre muitas mulheres no Brasil. Estima-se que cerca de 60% das mulheres brasileiras em idade fértil utilizem algum método contraceptivo hormonal. Com a popularidade desses métodos, uma dúvida frequente surge: o anticoncepcional engorda?Este artigo do SaídeLAB tem como objetivo esclarecer se os anticoncepcionais hormonais realmente podem causar ganho de peso.Além disso, exploraremos os tipos de anticoncepcionais disponíveis no Brasil, como eles funcionam, os hormônios envolvidos e analisaremos as evidências científicas sobre a relação entre o uso de anticoncepcionais hormonais e o ganho de peso.Anticoncepcionais hormonaisAnticoncepcionais hormonais são métodos contraceptivos que utilizam hormônios sintéticos para prevenir a gravidez. Esses hormônios são semelhantes aos hormônios naturais produzidos pelos ovários, como o estrogênio e a progesterona.No Brasil, os anticoncepcionais hormonais mais comuns incluem: Pílulas Combinadas: Contêm tanto estrogênio quanto progesterona sintéticos.Mini-pílulas: Contêm apenas progesterona sintética.Adesivos Transcênicos: Liberam hormônios através da pele.Injeções: Contêm doses de progesterona que são administradas em intervalos regulares.Implants Subdérmicos: Pequenos bastões inseridos sob a pele que liberam hormônios lentamente ao longo do tempo.Leia também: Pode beber tomando anticoncepcional?Entenda as complicações possíveisComo funcionam os anticoncepcionais hormonais?Os anticoncepcionais hormonais atuam em três frentes principais para prevenir a gravidez. A primeira função é a inibição da ovulação, ou seja, impedir que os ovários liberem um óvulo.Sem a liberação do óvulo, não há possibilidade de fertilização, o que torna este mecanismo extremamente eficaz na prevenção da gravidez.Além de inibir a ovulação, os anticoncepcionais hormonais também promovem o espessamento do muco cervical.Esse muco, que naturalmente recobre o colo do útero, torna-se mais espesso e viscoso sob a influência dos hormônios contraceptivos.Esse espessamento cria uma barreira física que dificulta a passagem dos espermatozoides, reduzindo significativamente as chances de que eles alcancem um óvulo.Outro mecanismo importante é a alteração do endométrio, o revestimento interno do útero.Os anticoncepcionais hormonais modificam a estrutura do endométrio, tornando-o menos receptivo à implantação de um óvulo fertilizado. Mesmo que ocorra a fertilização, a implantação se torna difícil, o que impede o desenvolvimento de uma gravidez.Os hormônios comuns utilizados nos anticoncepcionais hormonais são o estrogênio e a progesterona.O estrogênio desempenha um papel crucial na regulação do ciclo menstrual e na inibição da ovulação, garantindo que o processo de liberação do óvulo seja interrompido.A progesterona, por sua vez, é responsável por espessar o muco cervical e alterar o endométrio, complementando a ação do estrogênio para prevenir a gravidez de maneira eficaz.Esses hormônios sintéticos imitam os efeitos dos hormônios naturais do corpo, criando um ambiente desfavorável para a fertilização e a implantação do embrião. Com tantos efeitos no organismo é normal se perguntar se o anticoncepcional engorda.Mas, afinal, anticoncepcional engorda?Anticoncepcionais hormonais podem causar ganho de peso em algumas mulheres devido à retenção de líquidos e ao aumento do apetite.Mas, a resposta para a pergunta: "anticoncepcional engorda?" é bem mais complexa.A progesterona, um dos hormônios presentes nesses contraceptivos, pode aumentar a ingestão calórica e causar inchaço. Será que a DIETA DO ÓVULO é FURADA?No entanto, a maioria das mulheres não apresenta mudanças significativas no peso, pois as variações individuais desempenham um papel importante.Estudos indicam que os efeitos podem variar amplamente entre as usuárias, e muitos casos de ganho de peso são temporários, relacionados principalmente à retenção de líquidos e não ao aumento de gordura corporal.Veja também: Quem toma anticoncepcional pode tomar pílula do dia seguinte ou não?EntendaFatores relacionados ao ganho de pesoO uso de anticoncepcionais hormonais é frequentemente associado ao ganho de peso, mas é importante entender os mecanismos pelos quais isso pode ocorrer. Os principais fatores relacionados incluem:Influência dos Hormônios no Apetite: Os hormônios presentes nos anticoncepcionais, como o estrogênio e a progesterona, podem alterar o apetite de algumas mulheres. A progesterona, em particular, pode aumentar o apetite e a ingestão calórica, levando ao ganho de peso.Retenção de Líquidos: Alguns anticoncepcionais hormonais podem causar retenção de líquidos, resultando em um aumento temporário no peso. Isso não é ganho de gordura, mas pode causar inchaço e sensação de peso.Metabolismo: Os hormônios podem influenciar o metabolismo basal, embora a evidência sobre alterações significativas seja limitada. Alguns mulheres podem perceber mudanças na forma como o corpo armazena gordura. Mas, saiba que não é normal engordar simplesmente por se tomar anticoncepcional.O que dizem as pesquisas científicas?Diversos estudos têm investigado a relação entre o uso de anticoncepcionais hormonais e o ganho de peso. Algumas pesquisas relevantes incluem:Um estudo publicado no American Journal of Obstetrics and Gynecology revisou dados de várias pesquisas e concluiu que a maioria das mulheres não experimenta um ganho de peso significativo com o uso de anticoncepcionais hormonais. No entanto, algumas mulheres podem ser mais sensíveis aos efeitos hormonais e ganhar peso.Uma revisão sistemática publicada no Cochrane Database of Systematic Reviews analisou os efeitos de diferentes tipos de contraceptivos hormonais e encontrou evidências limitadas de que os anticoncepcionais causam ganho de peso.A revisão destacou a necessidade de mais pesquisas para entender melhor as variações individuais. Mas, de modo geral, anticoncepcionais não engordam.Leia também: Toma anticoncepcional? Veja 3 erros que podem interferir no seu efeitoFatores que podem influenciar o pesoSe você ainda acha que anticoncepcional engorda, é importante ressaltar alguns outros aspectos que podem fazer com que a mulher tenha um aumento de peso ao iniciar o uso de anticoncepcionais. São eles:Genética e Metabolismo: A genética desempenha um papel crucial na forma como o corpo responde aos hormônios. Algumas mulheres podem ser geneticamente predispostas a ganhar peso mais facilmente quando expostas a hormônios contraceptivos.Estilo de Vida: Dieta e atividade física são fundamentais na gestão do peso. Mulheres que mantêm uma dieta equilibrada e praticam exercícios regularmente têm menos probabilidade de experimentar ganho de peso significativo devido aos anticoncepcionais hormonais.Outros Medicamentos: Medicamentos concomitantes podem interagir com anticoncepcionais e afetar o peso. Por exemplo, certos antidepressivos e esteróides podem aumentar o apetite e contribuir para o ganho de peso.Ao considerar o uso de anticoncepcionais hormonais, é essencial que cada mulher discuta suas preocupações e opções com um profissional de saúde. A escolha do método contraceptivo deve ser baseada em uma análise cuidadosa das necessidades individuais e das possíveis reações aos hormônios.Acompanhamento médico é indispensávelAo supor que anticoncepcional engorda, é fundamental que as mulheres tenham suas preocupações com o peso e os efeitos dos anticoncepcionais hormonais com um profissional de saúde. O método pode/avaliar o Histórico Médico: Considere o histórico de saúde e fatores genéticos que podem influenciar o ganho de peso.Recomendar Alternativas: Sugerir diferentes tipos ou marcas de anticoncepcionais que podem ter menos impacto no peso.Orientar Mudanças no Estilo de Vida: Forneça orientações personalizadas sobre dieta e exercício físico para ajudar a gerenciar o peso.Monitorar e Acompanhar Regularmente a Saúde: Geral e ajustar o método contraceptivo conforme necessário.A questão se o anticoncepcional engorda é depende de diversos fatores individuais.Estudos indicam que a maioria das mulheres não experimenta um ganho de peso significativo com o uso desses contraceptivos.No entanto, algumas mulheres podem ser mais sensíveis aos efeitos hormonais, resultando em aumento do apetite e retenção de líquidos, que podem levar ao ganho de peso temporário.É essencial considerar que variações individuais, como genética, estilo de vida, dieta e nível de atividade física, desempenham papéis cruciais na resposta do corpo aos anticoncepcionais hormonais.Consultar um profissional de saúde é fundamental para escolher o método contraceptivo mais adequado, permitindo ajustes e orientações personalizadas para gerenciar quaisquer possíveis efeitos colaterais, incluindo o ganho de peso.Além disso, explorar alternativas não hormonais, como o DIU de cobre e métodos de barreira, pode ser uma opção viável para mulheres preocupadas com o ganho de peso.Esses métodos têm suas próprias vantagens e desvantagens, mas podem oferecer soluções eficazes sem os efeitos hormonais associados.Depois, leia também:Perguntas Frequentes1. Todos os anticoncepcionais hormonais causam ganho de peso?Não todos os anticoncepcionais hormonais causam ganho de peso.A maioria das mulheres não experimenta mudanças significativas no peso ao usar contraceptivos hormonais, conforme revisões de estudos publicados.No entanto, algumas mulheres podem ser mais sensíveis aos efeitos hormonais e podem experimentar um aumento do apetite ou retenção de líquidos, levando ao ganho de peso.2. Quais são os principais mecanismos pelos quais os anticoncepcionais hormonais podem causar ganho de peso?Os anticoncepcionais hormonais podem causar ganho de peso principalmente através de dois mecanismos: retenção de líquidos e aumento do apetite.3. Existem anticoncepcionais hormonais que não estão associados ao ganho de peso?Sim, alguns anticoncepcionais hormonais, como certos tipos de pílulas progesterônicas (mini-pílulas) e implantes hormonais, geralmente não mostram uma relação significativa com o ganho de peso.4. Estudos indicam que a maioria das mulheres não experimenta um ganho de peso significativo com o uso desses contraceptivos.No entanto, algumas mulheres podem ser mais sensíveis aos efeitos hormonais, resultando em aumento do apetite e retenção de líquidos, que podem levar ao ganho de peso temporário.É essencial considerar que variações individuais, como genética, estilo de vida, dieta e nível de atividade física, desempenham papéis cruciais na resposta do corpo aos anticoncepcionais hormonais.Consultar um profissional de saúde é fundamental para escolher o método contraceptivo mais adequado, permitindo ajustes e orientações personalizadas para gerenciar quaisquer possíveis efeitos colaterais, incluindo o ganho de peso.Além disso, explorar alternativas não hormonais, como o DIU de cobre e métodos de barreira, pode ser uma opção viável para mulheres preocupadas com o ganho de peso.Esses métodos têm suas próprias vantagens e desvantagens, mas podem oferecer soluções eficazes sem os efeitos hormonais associados.Depois, leia também:Perguntas Frequentes1. Todos os anticoncepcionais hormonais causam ganho de peso?Não todos os anticoncepcionais hormonais causam ganho de peso.A maioria das mulheres não experimenta mudanças significativas no peso ao usar contraceptivos hormonais, conforme revisões de estudos publicados.No entanto, algumas mulheres podem ser mais sensíveis aos efeitos hormonais e podem experimentar um aumento do apetite ou retenção de líquidos, levando ao ganho de peso.2. Quais são os principais mecanismos pelos quais os anticoncepcionais hormonais podem causar ganho de peso?Os anticoncepcionais hormonais podem causar ganho de peso principalmente através de dois mecanismos: retenção de líquidos e aumento do apetite.3. Existem anticoncepcionais hormonais que não estão associados ao ganho de peso?Sim, alguns anticoncepcionais hormonais, como certos tipos de pílulas progesterônicas (mini-pílulas) e implantes hormonais, geralmente não mostram uma relação significativa com o ganho de peso.4. Estudos indicam que a maioria das mulheres não experimenta um ganho de peso significativo com o uso desses contraceptivos.No entanto, algumas mulheres podem ser mais sensíveis aos efeitos hormonais, resultando em aumento do apetite e retenção de líquidos, que podem levar ao ganho de peso temporário.É essencial considerar que variações individuais, como genética, estilo de vida, dieta e nível de atividade física, desempenham papéis cruciais na resposta do corpo aos anticoncepcionais hormonais.Consultar um profissional de saúde é fundamental para escolher o método contraceptivo mais adequado, permitindo ajustes e orientações personalizadas para gerenciar quaisquer possíveis efeitos colaterais, incluindo o ganho de peso.Além disso, explorar alternativas não hormonais, como o DIU de cobre e métodos de barreira, pode ser uma opção viável para mulheres preocupadas com o ganho de peso.Esses métodos têm suas próprias vantagens e desvantagens, e a escolha deve ser feita em consulta com um profissional de saúde. Após o parto, algumas opções de anticoncepcionais para utilizar durante a amamentação são tomar a pílula anticoncepcional contendo somente progesterona, colocar um DIU ou usar a camishinha em...A troca de anticoncepcionais pode ser recomendada pelo ginecologista na tentativa de descobrir o melhor método para cada mulher, ajudando a diminuir o risco de engravidar e também evitar...A injeção anticoncepcional trimestral tem na sua composição apenas uma progesterona, o acetato de medroxiprogesterona, tendo como vantagem ter um efeito por mais prolongado, além de ser uma... Alterações no peso, menstruação irregular e piora das cólicas são alguns dos principais efeitos quando se deixa de tomar o anticoncepcional. Veja mais e saiba como fazer para minimizar as alterações físicas e a mente do corpo. Depois de tomar a pílula do dia seguinte, o melhor é continuar com a pílula do dia seguinte e não voltar a tomar o anticoncepcional. Não comece a tomar a pílula do dia seguinte sem orientação médica. A questão se o anticoncepcional engorda já foi respondida nos métodos no mesmo dia. Veja mais sobre o uso do anticoncepcional depois de tomar a pílula do dia seguinte. A emenda das cartelas de anticoncepcional deve ser orientado pelo ginecologista, pois nem todos os anticoncepcionais podem ser encaixados, já que podem aumentar o risco de problemas de coagulação, além de poder haver sangramento de depende de mais sobre o que acontece quando se emenda as cartelas de anticoncepcional. O método anticoncepcional deve, idealmente, ser selecionado pela mulher de acordo com a razão pela qual pretende usar o anticoncepcional. Veja as principais razões e qual o método mais indicado pelos ginecologistas. No caso de esquecimento da pílula anticoncepcional, é recomendado tomar assim que lembrar e usar preservativo para evitar a gravidez. Veja o que fazer no caso de esquecer de tomar a pílula anticoncepcional de 21, 24 e 28 dias e de uso contínuo. Onde comprar BR/PT Registre-seEntrar Já existem diversos tipos de anticoncepcionais que possuem características e efeitos colaterais distintos, entre eles a pílula. Uma das principais preocupações em relação aos seus efeitos é se o medicamento hormonal tem potencial para engordar. Essa dúvida acontece, pois muitas mulheres têm a impressão de que aumentaram o seu peso. Afinal, será que isso realmente acontece? Inicialmente, é preciso salientar que não existe uma única resposta correta, pois cada organismo reage de forma diferente ao uso da pílula. Para entender melhor sobre o seu funcionamento e reações no corpo, leia o post a seguir "Mito ou verdade: tomar anticoncepcional engorda?". COMO A PÍLULA ANTICONCEPCIONAL REALTA A GRAVIDEZ? O funcionamento da pílula anticoncepcional baseia-se no fornecimento de hormônios sintéticos ao corpo para impedir a ovulação. Esses hormônios – similares ao estrogênio e à progesterona – são detectados pela hipófise (glândula cerebral), que entende que essas substâncias já estão em quantidade suficiente no organismo e, como resultado, inibe a produção de FSH (hormônio folículo-estimulante) e LH (hormônio luteinizante). Além disso, torna impossível a ovulação, tornando o colo do útero e o endométrio mais espessos e criando um ambiente desfavorável para a fertilização e a implantação do embrião. Muitas pílulas disponíveis no mercado, comumente, combinam etonogestrel ou estradiol (hormônios sintéticos similares ao estrogênio), além do gestodeno ou desogestrel (similares à progesterona). A MUDANÇA NA BALANÇA NEM SEMPRE SIGNIFICA GANHO DE PESO Na década de 1960, quando surgiram as primeiras pílulas, as doses de estrogênio e progesterona eram muito mais altas do que as utilizadas após os anos 2000, o que trazia efeitos colaterais muito fortes, como o aumento do apetite e um ganho de peso significativo. As pílulas mais recentes, porém, têm concentrações de hormônio até 10 vezes menores do que os primeiros anticoncepcionais orais, de forma que a incidência e a intensidade desses efeitos foram muito reduzidas. Contudo, muitas mulheres podem notar um aumento de cerca de 2 kg ao iniciar o uso da pílula, o que pode ser explicado por uma tendência para reter líquidos. Ou seja, o aumento do peso não necessariamente significa que a mulher engordou, mas pode indicar que ela está mais inchada – o que também favorece a formação da celulite. Essa dificuldade em eliminar os líquidos em excesso costuma ser mais intensa nos três primeiros meses do uso da pílula, variando conforme características individuais e alguns hábitos de vida, como o consumo de sal, a ingestão de água e a prática de exercícios físicos. Dessa forma, com a adoção de hábitos saudáveis, espera-se que a balança volte ao normal em pouco tempo. O ANTICONCEPCIONAL PODE DIFICULTAR O EMAGRECIMENTO? Quando a mulher não faz uso da pílula anticoncepcional e a ovulação ocorre normalmente, o organismo tem um pico de testosterona, um hormônio normalmente associado aos homens, mas que também precisa existir em quantidades pequenas no corpo feminino. Nesse caso, a testosterona é responsável por aumentar o desejo, ampliando as chances de uma gravidez por favorecer as relações sexuais. Contudo, esse hormônio exerce outros efeitos no organismo das mulheres, como: Com o uso da pílula anticoncepcional e o consequente bloqueio da ovulação, esse pico de testosterona não acontece, o que leva a efeitos secundários. Além de ter uma queda da libido, a mulher tende a ficar mais cansada, desanimada, apresentar perda de massa muscular e dificuldade para ganhar peso, podendo também desanimar a acumular gordura. Por esse razão, mesmo mantendo o mesmo tipo de alimentação e a mesma rotina de treinos, uma mulher que começa a tomar pílula anticoncepcional pode ter mais dificuldades para emagrecer, pois pode tornar-se mais difícil diminuir a gordura e aumentar a massa magra. O QUE FAZER QUANDO O PESO CONTINUA AUMENTANDO? Considerando somente o uso da pílula anticoncepcional e sem considerar outros fatores externos é esperado que, depois de cerca de três meses do uso, a mulher consiga eliminar a retenção de líquidos e volte a apresentar o mesmo peso de antes. Se isso não acontecer e a balança continuar subindo, é preciso primeiro observar os próprios hábitos de alimentação e a prática de exercícios físicos. Se mesmo que a alimentação equilibrada e as atividades físicas estejam sendo mantidas, mas o aumento do peso se mantém, é indicado conversar com o ginecologista para avaliar se este anticoncepcional é o mais indicado. Dependendo do caso, pode ser necessário fazer uma reposição da testosterona para obter o reequilíbrio hormonal e recuperar as funções normais do organismo (o que precisa ser feito sempre com orientação e acompanhamento médico). OUTROS EFEITOS COLATERAIS DA PÍLULA ANTICONCEPCIONAL Além da retenção de líquido, os anticoncepcionais orais podem causar efeitos colaterais como: náuseas; dor de cabeça; dor no seio; sensação de peso nas pernas, especialmente nos primeiros meses de uso. Existe ainda um efeito colateral mais perigoso: em algumas mulheres, o estrogênio sintético influencia o processo de coagulação sanguínea, aumentando os riscos de trombose (uma condição grave em que se forma um coágulo que pode transitar pelo corpo, podendo levar a complicações como embolia pulmonar, acidente vascular cerebral e infarto). Esse risco é mais elevado para mulheres que fumam, são obesas ou apresentam histórico familiar de doenças vasculares. CONCLUSÃO Como mostrado no post "Mito ou verdade: tomar anticoncepcional engorda?", o aumento de peso durante o uso da pílula não deve ser visto isoladamente como um efeito colateral direto. A pílula anticoncepcional ou de qualquer outro método contraceptivo hormonal precisa sempre ter o acompanhamento de um médico como o ginecologista. A partir das necessidades e histórico médico da paciente, o profissional realiza a avaliação global do organismo e a escolha da melhor opção para cada mulher. Assim, caso haja o aumento de peso durante o uso do anticoncepcional, o especialista pode avaliar quais são os fatores que estão contribuindo para esse ganho, além de mudar a prescrição quando necessário. 23/10/2024 - há 7 meses Lançada no mercado em 1960, a pílula anticoncepcional é um dos métodos contraceptivos mais utilizados no mundo e uma grande conquista na autonomia feminina em relação à concepção. Entretanto, uma das mais frequentes queixas das mulheres que usam esse método é o ganho de peso, mas será que essa crítica procede? Será que a pílula anticoncepcional engorda mesmo?No mercado, existem diversas composições de contraceptivos hormonais, alguns com mais ou menos hormônio na composição. "Eles não engordam, não fazem acumular gordura. O que pode acontecer é que alguns tipos de pílulas têm menor efeito diurético e, por isso, proporcionam retenção de líquido", afirma Helena Hachul, médica ginecologista. Quando o organismo retém líquido, o corpo fica mais inchado em razão do acúmulo de água entre as células, dando a falsa impressão de aumento de peso. Conforme Waldiney Pires Moraes, professor de farmacologia, nas preparações atuais, com baixas doses de hormônios, esse efeito é cada vez menor."Os anticoncepcionais não engordam, eles podem reter líquido e as usuárias têm a percepção de aumento de peso, mas isso não se dá pelo acúmulo de gordura. Tanto os anticoncepcionais orais como os injetáveis são composições de baixas doses de hormônios e não engordam", explica Moraes.Apesar do avanço nas formulações, de acordo com Hachul, os anticoncepcionais que mais retém líquido são os injetáveis, sobretudo os trimestrais. Porém, a médica lembra que, muitas vezes, esse pode ser o contraceptivo hormonal de escolha das mulheres que não podem utilizar o estrogênio (por alguma condição clínica), ou ainda que estejam amamentando. "O ideal é fazer o controle com um profissional especializado", reforça. O fato é que o anticoncepcional não mexe com o metabolismo e, principalmente, não pode ser generalizado para todas as mulheres. "Se uma paciente já tem problema com obesidade, ela vai ter mais complicações, principalmente na questão metabólica, dependendo da composição desse anticoncepcional". A maioria dos efeitos colaterais dos anticoncepcionais são leves e desaparecem com o uso contínuo ou com a mudança para outra formulação", assegura Moraes. De acordo com o professor, o efeito adverso mais comum dos anticoncepcionais orais combinados é o sangramento de escape. "São descritas que mulheres também apresentam náuseas, dores de cabeça, cólicas abdominais, sensibilidade mamária e aumento do corrimento vaginal ou diminuição da libido. A náusea pode ser evitada tomando o medicamento à noite antes de dormir. A maioria das outras consequências serão resolvidas com o tempo ou com a mudança do anticoncepcional para uma preparação diferente", argumenta.Logo que foram lançados na década de 1960 os anticoncepcionais causavam mais efeitos adversos, muitos desses efeitos eram dependentes da dose o que levou as atuais preparações com baixas doses de hormônios."Hoje, é consenso de que em mulheres sem fatores de risco predisponentes, as preparações de baixas doses acarretam riscos mínimos para a saúde, inclusive exercendo também alguns efeitos benéficos", explica o professor.Assim, Moraes recomenda que mulheres que têm uma condição cardiovascular preexistente ou fumam não usem anticoncepcionais. Mulheres com diabetes mellitus podem precisar aumentar a ingestão de insulina para regular os níveis de glicose no sangue dentro da faixa desejada.Além disso, anticoncepcionais orais podem causar hipertensão em 4-5% das mulheres saudáveis e exacerbar a hipertensão em cerca de 9-16% das mulheres com hipertensão preexistente. "O uso de anticoncepcionais pode aumentar o risco de eventos tromboticos venosos, especialmente durante o primeiro ano de início", alerta.Segundo Moraes, ainda, há relatos de risco de acidente vascular cerebral e/ou infarto do miocárdio. O risco de acidente vascular cerebral isquêmico ou infarto do miocárdio aumenta com doses mais altas de estrogênio. Este risco foi maior quando as pílulas tinham mais de 50 microgramas de estrogênio. "A maioria das preparações agora contém menos de 50 microgramas de estrogênio, tornando o uso dos anticoncepcionais orais substancialmente mais seguros", garante.A escolha de um método contraceptivo deve sempre ser individualizada, e as pacientes devem participar igualmente nesse processo sabendo dos benefícios e malefícios esperados de cada método e hormônio, quando presentes. A gravidez não planejada é mais comum entre mulheres que não estão satisfeitas com o método contraceptivo que estão usando. "Não existe um melhor anticoncepcional ou método contraceptivo que esteja usando", afirma o professor. De acordo com o professor, o efeito adverso mais comum dos anticoncepcionais orais combinados é o sangramento de escape. "São descritas que mulheres também apresentam náuseas, dores de cabeça, cólicas abdominais, sensibilidade mamária e aumento do corrimento vaginal ou diminuição da libido. A náusea pode ser evitada tomando o medicamento à noite antes de dormir. A maioria das outras consequências serão resolvidas com o tempo ou com a mudança do anticoncepcional para uma preparação diferente", argumenta.Logo que foram lançados na década de 1960 os anticoncepcionais causavam mais efeitos adversos, muitos desses efeitos eram dependentes da dose o que levou as atuais preparações com baixas doses de hormônios."Hoje, é consenso de que em mulheres sem fatores de risco predisponentes, as preparações de baixas doses acarretam riscos mínimos para a saúde, inclusive exercendo também alguns efeitos benéficos", explica o professor.Assim, Moraes recomenda que mulheres que têm uma condição cardiovascular preexistente ou fumam não usem anticoncepcionais. Mulheres com diabetes mellitus podem precisar aumentar a ingestão de insulina para regular os níveis de glicose no sangue dentro da faixa desejada.Além disso, anticoncepcionais orais podem causar hipertensão em 4-5% das mulheres saudáveis e exacerbar a hipertensão em cerca de 9-16% das mulheres com hipertensão preexistente. "O uso de anticoncepcionais pode aumentar o risco de eventos tromboticos venosos, especialmente durante o primeiro ano de início", alerta.Segundo Moraes, ainda, há relatos de risco de acidente vascular cerebral e/ou infarto do miocárdio. O risco de acidente vascular cerebral isquêmico ou infarto do miocárdio aumenta com doses mais altas de estrogênio. Este risco foi maior quando as pílulas tinham mais de 50 microgramas de estrogênio. "A maioria das preparações agora contém menos de 50 microgramas de estrogênio, tornando o uso dos anticoncepcionais orais substancialmente mais seguros", garante.A escolha de um método contraceptivo deve sempre ser individualizada, e as pacientes devem participar igualmente nesse processo sabendo dos benefícios e malefícios esperados de cada método e hormônio, quando presentes. A gravidez não planejada é mais comum entre mulheres que não estão satisfeitas com o método contraceptivo que estão usando. "Não existe um melhor anticoncepcional ou método contraceptivo que esteja usando", afirma o professor. De acordo com o professor, o efeito adverso mais comum dos anticoncepcionais orais combinados é o sangramento de escape. "São descritas que mulheres também apresentam náuseas, dores de cabeça, cólicas abdominais, sensibilidade mamária e aumento do corrimento vaginal ou diminuição da libido. A náusea pode ser evitada tomando o medicamento à noite antes de dormir. A maioria das outras consequências serão resolvidas com o tempo ou com a mudança do anticoncepcional para uma preparação diferente", argumenta.Logo que foram lançados na década de 1960 os anticoncepcionais causavam mais efeitos adversos, muitos desses efeitos eram dependentes da dose o que levou as atuais preparações com baixas doses de hormônios."Hoje, é consenso de que em mulheres sem fatores de risco predisponentes, as preparações de baixas doses acarretam riscos mínimos para a saúde, inclusive exercendo também alguns efeitos benéficos", explica o professor.Assim, Moraes recomenda que mulheres que têm uma condição cardiovascular preexistente ou fumam não usem anticoncepcionais. Mulheres com diabetes mellitus podem precisar aumentar a ingestão de insulina para regular os níveis de glicose no sangue dentro da faixa desejada.Além disso, anticoncepcionais orais podem causar hipertensão em 4-5% das mulheres saudáveis e exacerbar a hipertensão em cerca de 9-16% das mulheres com hipertensão preexistente. "O uso de anticoncepcionais pode aumentar o risco de eventos tromboticos venosos, especialmente durante o primeiro ano de início", alerta.Segundo Moraes, ainda, há relatos de risco de acidente vascular cerebral e/ou infarto do miocárdio. O risco de acidente vascular cerebral isquêmico ou infarto do miocárdio aumenta com doses mais altas de estrogênio. Este risco foi maior quando as pílulas tinham mais de 50 microgramas de estrogênio. "A maioria das preparações agora contém menos de 50 microgramas de estrogênio, tornando o uso dos anticoncepcionais orais substancialmente mais seguros", garante.A escolha de um método contraceptivo deve sempre ser individualizada, e as pacientes devem participar igualmente nesse processo sabendo dos benefícios e malefícios esperados de cada método e hormônio, quando presentes. A gravidez não planejada é mais comum entre mulheres que não estão satisfeitas com o método contraceptivo que estão usando. "Não existe um melhor anticoncepcional ou método contraceptivo que esteja usando", afirma o professor. De acordo com o professor, o efeito adverso mais comum dos anticoncepcionais orais combinados é o sangramento de escape. "São descritas que mulheres também apresentam náuseas, dores de cabeça, cólicas abdominais, sensibilidade mamária e aumento do corrimento vaginal ou diminuição da libido. A náusea pode ser evitada tomando o medicamento à noite antes de dormir. A maioria das outras consequências serão resolvidas com o tempo ou com a mudança do anticoncepcional para uma preparação diferente", argumenta.Logo que foram lançados na década de 1960 os anticoncepcionais causavam mais efeitos adversos, muitos desses efeitos eram dependentes da dose o que levou as atuais preparações com baixas doses de hormônios."Hoje, é consenso de que em mulheres sem fatores de risco predisponentes, as preparações de baixas doses acarretam riscos mínimos para a saúde, inclusive exercendo também alguns efeitos benéficos", explica o professor.Assim, Moraes recomenda que mulheres que têm uma condição cardiovascular preexistente ou fumam não usem anticoncepcionais. Mulheres com diabetes mellitus podem precisar aumentar a ingestão de insulina para regular os níveis de glicose no sangue dentro da faixa desejada.Além disso, anticoncepcionais orais podem causar hipertensão em 4-5% das mulheres saudáveis e exacerbar a hipertensão em cerca de 9-16% das mulheres com hipertensão preexistente. "O uso de anticoncepcionais pode aumentar o risco de eventos tromboticos venosos, especialmente durante o primeiro ano de início", alerta.Segundo Moraes, ainda, há relatos de risco de acidente vascular cerebral e/ou infarto do miocárdio. O risco de acidente vascular cerebral isquêmico ou infarto do miocárdio aumenta com doses mais altas de estrogênio. Este risco foi maior quando as pílulas tinham mais de 50 microgramas de estrogênio. "A maioria das preparações agora contém menos de 50 microgramas de estrogênio, tornando o uso dos anticoncepcionais orais substancialmente mais seguros", garante.A escolha de um método contraceptivo deve sempre ser individualizada, e as pacientes devem participar igualmente nesse processo sabendo dos benefícios e malefícios esperados de cada método e hormônio, quando presentes. A gravidez não planejada é mais comum entre mulheres que não estão satisfeitas com o método contraceptivo que estão usando. "Não existe um melhor anticoncepcional ou método contraceptivo que esteja usando", afirma o professor. De acordo com o professor, o efeito adverso mais comum dos anticoncepcionais orais combinados é o sangramento de escape. "São descritas que mulheres também apresentam náuseas, dores de cabeça, cólicas abdominais, sensibilidade mamária e aumento do corrimento vaginal ou diminuição da libido. A náusea pode ser evitada tomando o medicamento à noite antes de dormir. A maioria das outras consequências serão resolvidas com o tempo ou com a mudança do anticoncepcional para uma preparação diferente", argumenta.Logo que foram lançados na década de 1960 os anticoncepcionais causavam mais efeitos adversos, muitos desses efeitos eram dependentes da dose o que levou as atuais preparações com baixas doses de hormônios."Hoje, é consenso de que em mulheres sem fatores de risco predisponentes, as preparações de baixas doses acarretam riscos mínimos para a saúde, inclusive exercendo também alguns efeitos benéficos", explica o professor.Assim, Moraes recomenda que mulheres que têm uma condição cardiovascular preexistente ou fumam não usem anticoncepcionais. Mulheres com diabetes mellitus podem precisar aumentar a ingestão de insulina para regular os níveis de glicose no sangue dentro da faixa desejada.Além disso, anticoncepcionais orais podem causar hipertensão em 4-5% das mulheres saudáveis e exacerbar a hipertensão em cerca de 9-16% das mulheres com hipertensão preexistente. "O uso de anticoncepcionais pode aumentar o risco de eventos tromboticos venosos, especialmente durante o primeiro ano de início", alerta.Segundo Moraes, ainda, há relatos de risco de acidente vascular cerebral e/ou infarto do miocárdio. O risco de acidente vascular cerebral isquêmico ou infarto do miocárdio aumenta com doses mais altas de estrogênio. Este risco foi maior quando as pílulas tinham mais de 50 microgramas de estrogênio. "A maioria das preparações agora contém menos de 50 microgramas de estrogênio, tornando o uso dos anticoncepcionais orais substancialmente mais seguros", garante.A escolha de um método contraceptivo deve sempre ser individualizada, e as pacientes devem participar igualmente nesse processo sabendo dos benefícios e malefícios esperados de cada método e hormônio, quando presentes. A gravidez não planejada é mais comum entre mulheres que não estão satisfeitas com o método contraceptivo que estão usando. "Não existe um melhor anticoncepcional ou método contraceptivo que esteja usando", afirma o professor. De acordo com o professor, o efeito adverso mais comum dos anticoncepcionais orais combinados é o sangramento de escape. "São descritas que mulheres também apresentam náuseas, dores de cabeça, cólicas abdominais, sensibilidade mamária e aumento do corrimento vaginal ou diminuição da libido. A náusea pode ser evitada tomando o medicamento à noite antes de dormir. A maioria das outras consequências serão resolvidas com o tempo ou com a mudança do anticoncepcional para uma preparação diferente", argumenta.Logo que foram lançados na década de 1960 os anticoncepcionais causavam mais efeitos adversos, muitos desses efeitos eram dependentes da dose o que levou as atuais preparações com baixas doses de hormônios."Hoje, é consenso de que em mulheres sem fatores de risco predisponentes, as preparações de baixas doses acarretam riscos mínimos para a saúde, inclusive exercendo também alguns efeitos benéficos", explica o professor.Assim, Moraes recomenda que mulheres que têm uma condição cardiovascular preexistente ou fumam não usem anticoncepcionais. Mulheres com diabetes mellitus podem precisar aumentar a ingestão de insulina para regular os níveis de glicose no sangue dentro da faixa desejada.Além disso, anticoncepcionais orais podem causar hipertensão em 4-5% das mulheres saudáveis e exacerbar a hipertensão em cerca de 9-16% das mulheres com hipertensão preexistente. "O uso de anticoncepcionais pode aumentar o risco de eventos tromboticos venosos, especialmente durante o primeiro ano de início", alerta.Segundo Moraes, ainda, há relatos de risco de acidente vascular cerebral e/ou infarto do miocárdio. O risco de acidente vascular cerebral isquêmico ou infarto do miocárdio aumenta com doses mais altas de estrogênio. Este risco foi maior quando as pílulas tinham mais de 50 microgramas de estrogênio. "A maioria das preparações agora contém menos de 50 microgramas de estrogênio, tornando o uso dos anticoncepcionais orais substancialmente mais seguros", garante.A escolha de um método contraceptivo deve sempre ser individualizada, e as pacientes devem participar igualmente nesse processo sabendo dos benefícios e malefícios esperados de cada método e hormônio, quando presentes. A gravidez não planejada é mais comum entre mulheres que não estão satisfeitas com o método contraceptivo que estão usando. "Não existe um melhor anticoncepcional ou método contraceptivo que esteja usando", afirma o professor. De acordo com o professor, o efeito adverso mais comum dos anticoncepcionais orais combinados é o sangramento de escape. "São descritas que mulheres também apresentam náuseas, dores de cabeça, cólicas abdominais, sensibilidade mamária e aumento do corrimento vaginal ou diminuição da libido. A náusea pode ser evitada tomando o medicamento à noite antes de dormir. A maioria das outras consequências serão resolvidas com o tempo ou com a mudança do anticoncepcional para uma preparação diferente", argumenta.Logo que foram lançados na década de 1960 os anticoncepcionais causavam mais efeitos adversos, muitos desses efeitos eram dependentes da dose o que levou as atuais preparações com baixas doses de hormônios."Hoje, é consenso de que em mulheres sem fatores de risco predisponentes, as preparações de baixas doses acarretam riscos mínimos para a saúde, inclusive exercendo também alguns efeitos benéficos", explica o professor.Assim, Moraes recomenda que mulheres que têm uma condição cardiovascular preexistente ou fumam não usem anticoncepcionais. Mulheres com diabetes mellitus podem precisar aumentar a ingestão de insulina para regular os níveis de glicose no sangue dentro da faixa desejada.Além disso, anticoncepcionais orais podem causar hipertensão em 4-5% das mulheres saudáveis e exacerbar a hipertensão em cerca de 9-16% das mulheres com hipertensão preexistente. "O uso de anticoncepcionais pode aumentar o risco de eventos tromboticos venosos, especialmente durante o primeiro ano de início", alerta.Segundo Moraes, ainda, há relatos de risco de acidente vascular cerebral e/ou infarto do miocárdio. O risco de acidente vascular cerebral isquêmico ou infarto do miocárdio aumenta com doses mais altas de estrogênio. Este risco foi maior quando as pílulas tinham mais de 50 microgramas de estrogênio. "A maioria das preparações agora contém menos de 50 microgramas de estrogênio, tornando o uso dos anticoncepcionais orais substancialmente mais seguros", garante.A escolha de um método contraceptivo deve sempre ser individualizada, e as pacientes devem participar igualmente nesse processo sabendo dos benefícios e malefícios esperados de cada método e hormônio, quando presentes. A gravidez não planejada é mais comum entre mulheres que não estão satisfeitas com o método contraceptivo que estão usando. "Não existe um melhor anticoncepcional ou método contraceptivo que esteja usando", afirma o professor. De acordo com o professor, o efeito adverso mais comum dos anticoncepcionais orais combinados é o sangramento de escape. "São descritas que mulheres também apresentam náuseas, dores de cabeça, cólicas abdominais, sensibilidade mamária e aumento do corrimento vaginal ou diminuição da libido. A náusea pode ser evitada tomando o medicamento à noite antes de dormir. A maioria das outras consequências serão resolvidas com o tempo ou com a mudança do anticoncepcional para uma preparação diferente", argumenta.Logo que foram lançados na década de 1960 os anticoncepcionais causavam mais efeitos adversos, muitos desses efeitos eram dependentes da dose o que levou as atuais preparações com baixas doses de hormônios."Hoje, é consenso de que em mulheres sem fatores de risco predisponentes, as preparações de baixas doses acarretam riscos mínimos para a saúde, inclusive exercendo também alguns efeitos benéficos", explica o professor.Assim, Moraes recomenda que mulheres que têm uma condição cardiovascular preexistente ou fumam não usem anticoncepcionais. Mulheres com diabetes mellitus podem precisar aumentar a ingestão de insulina para regular os níveis de glicose no sangue dentro da faixa desejada.Além disso, anticoncepcionais orais podem causar hipertensão em 4-5% das mulheres saudáveis e exacerbar a hipertensão em cerca de 9-16% das mulheres com hipertensão preexistente. "O uso de anticoncepcionais pode aumentar o risco de eventos tromboticos venosos, especialmente durante o primeiro ano de início", alerta.Segundo Moraes, ainda, há relatos de risco de acidente vascular cerebral e/ou infarto do miocárdio. O risco de acidente vascular cerebral isquêmico ou infarto do miocárdio aumenta com doses mais altas de estrogênio. Este risco foi maior quando as pílulas tinham mais de 50 microgramas de estrogênio. "A maioria das preparações agora contém menos de 50 microgramas de estrogênio, tornando o uso dos anticoncepcionais orais substancialmente mais seguros", garante.A escolha de um método contraceptivo deve sempre ser individualizada, e as pacientes devem participar igualmente nesse processo sabendo dos benefícios e malefícios esperados de cada método e hormônio, quando presentes. A gravidez não planejada é mais comum entre mulheres que não estão satisfeitas com o método contraceptivo que estão usando. "Não existe um melhor anticoncepcional ou método contraceptivo que esteja usando", afirma o professor. De acordo com o professor, o efeito adverso mais comum dos anticoncepcionais orais combinados é o sangramento de escape. "São descritas que mulheres também apresentam náuseas, dores de cabeça, cólicas abdominais, sensibilidade mamária e aumento do corrimento vaginal ou diminuição da libido. A náusea pode ser evitada tomando o medicamento à noite antes de dormir. A maioria das outras consequências serão resolvidas com o tempo ou com a mudança do anticoncepcional para uma preparação diferente", argumenta.Logo que foram lançados na década de 1960 os anticoncepcionais causavam mais efeitos adversos, muitos desses efeitos eram dependentes da dose o que levou as atuais preparações com baixas doses de hormônios."Hoje, é consenso de que em mulheres sem fatores de risco predisponentes, as preparações de baixas doses acarretam riscos mínimos para a saúde, inclusive exercendo também alguns efeitos benéficos", explica o professor.Assim, Moraes recomenda que mulheres que têm uma condição cardiovascular preexistente ou fumam não usem anticoncepcionais. Mulheres com diabetes mellitus podem precisar aumentar a ingestão de insulina para regular os níveis de glicose no sangue dentro da faixa desejada.Além disso, anticoncepcionais orais podem causar hipertensão em 4-5% das mulheres saudáveis e exacerbar a hipertensão em cerca de 9-16% das mulheres com hipertensão preexistente. "O uso de anticoncepcionais pode aumentar o risco de eventos tromboticos venosos, especialmente durante o primeiro ano de início", alerta.Segundo Moraes, ainda, há relatos de risco de acidente vascular cerebral e/ou infarto do miocárdio. O risco de acidente vascular cerebral isquêmico ou infarto do miocárdio aumenta com doses mais altas de estrogênio. Este risco foi maior quando as pílulas tinham mais de 50 microgramas de estrogênio. "A maioria das preparações agora contém menos de 50 microgramas de estrogênio, tornando o uso dos anticoncepcionais orais substancialmente mais seguros", garante.A escolha de um método contraceptivo deve sempre ser individualizada, e as pacientes devem participar igualmente nesse processo sabendo dos benefícios e malefícios esperados de cada método e hormônio, quando presentes. A gravidez não planejada é mais comum entre mulheres que não estão satisfeitas com o método contraceptivo que estão usando. "Não existe um melhor anticoncepcional ou método contraceptivo que esteja usando", afirma o professor. De acordo com o professor, o efeito adverso mais comum dos anticoncepcionais orais combinados é o sangramento de escape. "São descritas que mulheres também apresentam náuseas, dores de cabeça, cólicas abdominais, sensibilidade mamária e aumento do corrimento vaginal ou diminuição da libido. A náusea pode ser evitada tomando o medicamento à noite antes de dormir. A maioria das outras consequências serão resolvidas com o tempo ou com a mudança do anticoncepcional para uma preparação diferente", argumenta.Logo que foram lançados na década de 1960 os anticoncepcionais causavam mais efeitos adversos, muitos desses efeitos eram dependentes da dose o que levou as atuais preparações com baixas doses de hormônios."Hoje, é consenso de que em mulheres sem fatores de risco predisponentes, as preparações de baixas doses acarretam riscos mínimos para a saúde, inclusive exercendo também alguns efeitos benéficos", explica o professor.Assim, Moraes recomenda que mulheres que têm uma condição cardiovascular preexistente ou fumam não usem anticoncepcionais. Mulheres com diabetes mellitus podem precisar aumentar a ingestão de insulina para regular os níveis de glicose no sangue dentro da faixa desejada.Além disso, anticoncepcionais orais podem causar hipertensão em 4-5% das mulheres saudáveis e exacerbar a hipertensão em cerca de 9-16% das mulheres com hipertensão preexistente. "O uso de anticoncepcionais pode aumentar o risco de eventos tromboticos venosos, especialmente durante o primeiro ano de início", alerta.Segundo Moraes, ainda, há relatos de risco de acidente vascular cerebral e/ou infarto do miocárdio. O risco de acidente vascular cerebral isquêmico ou infarto do miocárdio aumenta com doses mais altas de estrogênio. Este risco foi maior quando as pílulas tinham mais de 50 microgramas de estrogênio. "A maioria das preparações agora contém menos de 50 microgramas de estrogênio, tornando o uso dos anticoncepcionais orais substancialmente mais seguros", garante.A escolha de um método contraceptivo deve sempre ser individualizada, e as pacientes devem participar igualmente nesse processo sabendo dos benefícios e malefícios esperados de cada método e hormônio, quando presentes. A gravidez não planejada é mais comum entre mulheres que não estão satisfeitas com o método contraceptivo que estão usando. "Não existe um melhor anticoncepcional ou método contraceptivo que esteja usando", afirma o professor. De acordo com o professor, o efeito adverso mais comum dos anticoncepcionais orais combinados é o sangramento de escape. "São descritas que mulheres também apresentam náuseas, dores de cabeça, cólicas abdominais, sensibilidade mamária e aumento do corrimento vaginal ou diminuição da libido. A náusea pode ser evitada tomando o medicamento à noite antes de dormir. A maioria das outras consequências serão resolvidas com o tempo ou com a mudança do anticoncepcional para uma preparação diferente", argumenta.Logo que foram lançados na década de 1960 os anticoncepcionais causavam mais efeitos adversos, muitos desses efeitos eram dependentes da dose o que levou as atuais preparações com baixas doses de hormônios."Hoje, é consenso de que em mulheres sem fatores de risco predisponentes, as preparações de baixas doses acarretam riscos mínimos para a saúde, inclusive exercendo também alguns efeitos benéficos", explica o professor.Assim, Moraes recomenda que mulheres que têm uma condição cardiovascular preexistente ou fumam não usem anticoncepcionais. Mulheres com diabetes mellitus podem precisar aumentar a ingestão de insulina para regular os níveis de glicose no sangue dentro da faixa desejada.Além disso, anticoncepcionais orais podem causar hipertensão em 4-5% das mulheres saudáveis e exacerbar a hipertensão em cerca de 9-16% das mulheres com hipertensão preexistente. "O uso de anticoncepcionais pode aumentar o risco de eventos tromboticos venosos, especialmente durante o primeiro ano de início", alerta.Segundo Moraes, ainda, há relatos de risco de acidente vascular cerebral e/ou infarto do miocárdio. O risco de acidente vascular cerebral isquêmico ou infarto do miocárdio aumenta com doses mais altas de estrogênio. Este risco foi maior quando as pílulas tinham mais de 50 microgramas de estrogênio. "A maioria das preparações agora contém menos de 50 microgramas de estrogênio, tornando o uso dos anticoncepcionais orais substancialmente mais seguros", garante.A escolha de um método contraceptivo deve sempre ser individualizada, e as pacientes devem participar igualmente nesse processo sabendo dos benefícios e malefícios esperados de cada método e hormônio, quando presentes. A gravidez não planejada é mais comum entre mulheres que não estão satisfeitas com o método contraceptivo que estão usando. "Não existe um melhor anticoncepcional ou método contraceptivo que esteja usando", afirma o professor. De acordo com o professor, o efeito adverso mais comum dos anticoncepcionais orais combinados é o sangramento de escape. "São descritas que mulheres também apresentam náuseas, dores de cabeça, cólicas abdominais, sensibilidade mamária e aumento do corrimento vaginal ou diminuição da libido. A náusea pode ser evitada tomando o medicamento à noite antes de dormir. A maioria das outras consequências serão resolvidas com o tempo ou com a mudança do anticoncepcional para uma preparação diferente", argumenta.Logo que foram lançados na década de 1960 os anticoncepcionais causavam mais efeitos adversos, muitos desses efeitos eram dependentes da dose o que levou as atuais preparações com baixas doses de hormônios."Hoje, é consenso de que em mulheres sem fatores de risco predisponentes, as preparações de baixas doses acarretam riscos mínimos para a saúde, inclusive exercendo também alguns efeitos benéficos", explica o professor.Assim, Moraes recomenda que mulheres que têm uma condição cardiovascular preexistente ou fumam não usem anticoncepcionais. Mulheres com diabetes mellitus podem precisar aumentar a ingestão de insulina para regular os níveis de glicose no sangue dentro da faixa desejada.Além disso, anticoncepcionais orais podem causar hipertensão em 4-5% das mulheres saudáveis e exacerbar a hipertensão em cerca de 9-16% das mulheres com hipertensão preexistente. "O uso de anticoncepcionais pode aumentar o risco de eventos tromboticos venosos, especialmente durante o primeiro ano de início", alerta.Segundo Moraes, ainda, há relatos de risco de acidente vascular cerebral e/ou infarto do miocárdio. O risco de acidente vascular cerebral isquêmico ou infarto do miocárdio aumenta com doses mais altas de estrogênio. Este risco foi maior quando as pílulas tinham mais de 50 microgramas de estrogênio. "A maioria das preparações agora contém menos de 50 microgramas de estrogênio, tornando o uso dos anticoncepcionais orais substancialmente mais seguros", garante.A escolha de um método contraceptivo deve sempre ser individualizada, e as pacientes devem participar igualmente nesse processo sabendo dos benefícios e malefícios esperados de cada método e hormônio, quando presentes. A gravidez não planejada é mais comum entre mulheres que não estão satisfeitas com o método contraceptivo que estão usando. "Não existe um melhor anticoncepcional ou método contraceptivo que esteja usando", afirma o professor. De acordo com o professor, o efeito adverso mais comum dos anticoncepcionais orais combinados é o sangramento de escape. "São descritas que mulheres também apresentam náuseas, dores de cabeça, cólicas abdominais, sensibilidade mamária e aumento do corrimento vaginal ou diminuição da libido. A náusea pode ser evitada tomando o medicamento à noite antes de dormir. A maioria das outras consequências serão resolvidas com o tempo ou com a mudança do anticoncepcional para uma preparação diferente", argumenta.Logo que foram lançados na década de 1960 os anticoncepcionais causavam mais efeitos adversos, muitos desses efeitos eram dependentes da dose o que levou as atuais preparações com baixas doses de hormônios."Hoje, é consenso de que em mulheres sem fatores de risco predisponentes, as preparações de baixas doses acarretam riscos mínimos para a saúde, inclusive exercendo também alguns efeitos benéficos", explica o professor.Assim, Moraes recomenda que mulheres que têm uma condição cardiovascular preexistente ou fumam não usem anticoncepcionais. Mulheres com diabetes mellitus podem precisar aumentar a ingestão de insulina para regular os níveis de glicose no sangue dentro da faixa desejada.Além disso, anticoncepcionais orais podem causar hipertensão em 4-5% das mulheres saud